

QUANTIFICAÇÃO, FATORES DE RISCO E DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE ATROPELAMENTOS DO *PROCYON CANCRIVORUS* NAS RODOVIAS ESTADUAIS DE ACESSO À BAIXADA CUIABANA, MIMOSO E POCONÉ

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

MATIS; Patricia Silva Matis¹, FARIA; Adriana Cristina de², GUIMARÃES; Flávio de Rezende³, SOUZA; José Ricardo de⁴, SANTOS; Carlos Eduardo Pereira dos⁵

RESUMO

Os atropelamentos causam grandes danos a população de fauna silvestre. A construção de estradas, sem o planejamento adequado, resulta no aumento dos índices de perda de espécimes, degradação, fragmentação de habitat e restrição a movimentação animal. Pensando nisso, este trabalho teve por objetivo quantificar, avaliar a distribuição espaço-temporal e fatores de risco de atropelamentos do *Procyon cancrivorus* (*Carnivora, Procyonidae*), espécie que possui poucos estudos neste sentido, regionalmente conhecido por mão-pelada ou guaxinim, ao longo das rodovias MT 040 e MT 060, correspondendo ao trecho que engloba áreas da Baixada Cuiabana até distrito de Mimoso (MT 040) e município de Poconé (MT 060), em permeio a ecótonos de Cerrado e Pantanal. A coleta de dados da MT 060 foi realizada semanalmente e o da MT 040 mensalmente de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2020. As ocorrências de atropelamento eram fotografadas, georreferenciadas por um dispositivo portátil de Sistema de Posicionamento Global (GPS Garmin®) e anotadas informações como tempo aproximado de óbito, característica ambientais, presença de água e comportamentos relativos à alimentação. No período estudado de buscas ativas em três anos consecutivos foram percorridos, um esforço amostral de 20884,8 Km em automóvel deslocando a 50 Km/h e registrados 1163 ocorrências apenas de mamíferos, sendo 295 na MT 040 e 868 na MT 060. Em relação ao *Procyon cancrivorus*, 45 ocorrências foram registradas na MT 040 e 61 na MT 060. Ou seja, 15,25% dos atropelamentos da MT 040 e 7,02% da MT 060 envolveram a espécie em estudo. Na MT 060 se obteve mais ocorrências durante o primeiro semestre de cada ano, totalizando 30 ocorrências no período de seca (abril a setembro) e 31 no período chuvoso (outubro a março). Já na MT 040 houve mais ocorrências durante o terceiro trimestre de cada ano, totalizando 24 ocorrências no período da seca e 21 no período chuvoso. Em período de seca foi observado mais ocorrências próximas a áreas de reserva de água, tais como represas. Em geral, ocorreram mais colisões envolvendo mão pelada em áreas próximas a reservas de água, áreas de fragmentos de mata que em alguns casos possuía árvores frutíferas próximo a estrada, e onde não possui nenhum tipo de redutor de velocidade. Portanto, a partir desses dados é possível obter subsídios para a realização de práticas que se destinam a mitigação de risco de atropelamentos, favorecendo a conservação não somente da espécie, como de outros mamíferos com aspecto comportamental similar. Agradecimentos: à FAPEMAT pela concessão de Bolsa IC 2020 -

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela UFMT, patriciasmatis@hotmail.com

² Graduanda em Zootecnia pela UFMT, adriancristina_faria@hotmail.com

³ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT, flavio.r.guimaraes@bol.com.br

⁴ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT, jricardo@ufmt.br

⁵ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT, carlos.favet@gmail.com

Cooperação no 0338/2020/FAPEMAT/UFMT/2020.

PALAVRAS-CHAVE: Fragmentação, Mão Pelada, Pantanal

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela UFMT, patriciasmatis@hotmail.com
² Graduanda em Zootecnia pela UFMT, adrianacristina_faria@hotmail.com
³ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT, flavio.r.guimaraes@bol.com.br
⁴ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT, jricardo@ufmt.br
⁵ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT, carlos.favet@gmail.com